



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Disciplina: 335355 – Antropologia das Sociedades Complexas
Prof. Daniel Schroeter Simião
1s 2013 – QUA – 14 às 18h

Os anos 1950 e 1960 costumam ser marcados, na historiografia disciplinar da antropologia, como período de crise e reinvenção dos objetos de pesquisa. A partir dos terremotos políticos e epistêmicos postos pela descolonização da África e da Ásia/Oceania (“áreas culturais” a partir das quais se formaram as tradições de pesquisa do início do século XX), os antropólogos se viram obrigados a reformular os modelos de etnografia comuns ao período “clássico” da disciplina, marcados pelo estudo de sociedades tidas como de pequena escala e autocontidas. A antropologia passa, a partir do pós-guerra, a incluir em sua agenda de pesquisa a análise de processos sociais que se desenrolam em escala muito maior e em relação com instituições e valores tidos como próprios da modernidade. Para se referir a esta agenda epistemológica, vai-se cristalizando no linguajar da área a referência a uma antropologia das sociedades complexas, por oposição ao estudo de sociedades tidas como “simples” ou “primitivas”. O termo passa então a se referir, não apenas a uma antropologia de fenômenos localizada fisicamente em um espaço complexo, como a antropologia urbana, mas ao estudo de fenômenos próprios da modernidade – relação com Estados nacionais e sua miríade institucional, bem como com mercados políticos e econômicos globais (fluxos populacionais e simbólicos, demandas de direitos e identidades, etc.). Ao mesmo tempo, acentua-se a crítica à possibilidade de uma antropologia de sociedades “simples” ou autocontidas. Assim, novos olhares começam a surgir para regiões como melanésia, sudeste asiático, África e América Latina, em que grupos tidos como “tradicionais” passam a ser estudados em sua relação com o contexto nacional e global.

Nesta disciplina, proponho compreendermos as particularidades do estudo antropológico de fenômenos da modernidade a partir de um recorte muito específico. Toma-se como eixo de reflexão a ideia de “cultura” (oposta à “civilização”, erigida pela modernidade) e seus desdobramentos recentes (políticos e epistemológicos) para delimitar formas particulares de modernidade. Pretende-se explorar, por meio da leitura de etnografias e teoria etnográfica de diferentes partes do mundo, possibilidades de produção de modernidades locais, ao mesmo tempo em que se vê este processo como ancorado na representação de uma singularidade “tradicional” representada pela cultura com aspas.

Espera-se, com as leituras, que o estudante possa desenvolver abordagens próprias para seus temas de pesquisa com maior consciência acerca dos limites e possibilidades do uso da “cultura” em um mundo globalizado.

Dinâmica:

O curso está baseado em leituras de artigos e capítulos de livros. A participação dos estudantes é fundamental, por meio de discussão aberta dos textos e seminários previamente apontados.

Avaliação:

A avaliação do desempenho do estudante será feita por meio de dois trabalhos escritos, um ao meio e outro ao fim do semestre, valendo respectivamente 4 e 6 pontos. A participação em sala poderá acrescentar ou subtrair um ponto da média final.

Programa de leituras**1. Complexidade ou Modernidade? Ser moderno é...**

Busca-se aqui compreender o enquadramento conceitual do que se define por "modernidade", bem como os processos históricos que a constituem enquanto um conjunto de valores e formas de sociabilidade próprios.

Aula 2

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Volume 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 (1939).

Aula 3

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Volume 2: formação do Estado e Civilização. Parte II: sugestões para uma Teoria de Processos Civilizadores. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 (1939).

TAYLOR, Charles. As fontes do self: a construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 1997 (1989). Cap. 1 (pp.15-40) Cap. 17 (pp. 369-393) e Conclusão (pp. 633-664).

Aula 4

GIDDENS, Anthony. As Consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991 (1990). Capítulos 1 e 2 (pp. 11-82).

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (1995). Cap. 1 (pp. 25-61).

Aula 5

DUMONT, Louis. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Capítulos I, II e VII. Rio de Janeiro: Rocco, 2000 (1983).

BERGER, P. "On the Obsolescence of the Concept of Honor", in S. Hauerwas & A. MacIntire (orgs.) *Revisions: Changing Perspectives in Moral Philosophy*, Indiana: University of Notre Dame Press, 1983.

2. Modernização e "mudança cultural": o simples ameaçado?

Procura-se aqui recuperar os desafios epistemológicos que surgem da reformulação de agenda de pesquisa da antropologia para o estudo das "sociedades complexas".

Aula 6

MALINOWSKI, Bronislaw. *The Dynamics of Culture Change: an inquiry into race relations in Africa*. New Haven: Yale University Press, 1945.

GLUCKMANN, Max. *Analysis of a Social Situation in Modern Zululand*. Publicado originalmente em *Bantu Studies*, V. 14, n. 1, 1940. Desenvolvido e republicado em: *The Rhodes-Livingstone Papers*, n. 28, 1958. Traduzido em português como: *Análise de uma situação social na Zululândia moderna*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *A Antropologia das sociedades complexas*. São Paulo: Global, 1987.

Aula 7

MITCHELL, Clyde. *The Kalela Dance: aspects of social relationships among urban Africans in Northern Rhodesia*. *The Rhodes-Livingstone Papers*, n. 27, 1956. Traduzido em português como: *A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte*. In FELDMAN-BIANCO, B. (org.) op.cit. 1987.

BALANDIER, Georges. *La situation coloniale: approche théorique*. *Cahiers Internationaux de Sociologie*. V.11, 1951. Traduzido em português como: *A noção de situação colonial*. *Cadernos de Campo*. n.3. São Paulo, 1993.

3. Agentes da mudança e a agência da "cultura"

Afinal, como pensar a agência sobre a "cultura" em um mundo globalizado? No que esta categoria se transforma? Como ela se relaciona ao cruzamento de processos históricos e sociológicos mais gerais com práticas de subjetivação e individuação localizadas por marcadores sociais como gênero, origem étnica ou regional?

Alguma etnografia

Aulas 8 e 9

GEWERTZ, Deborah; ERRINGTON, Frederick. *Twisted histories, altered contexts. Representing the Chambri in a world system*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Aulas 10 e 11

TSING, Anna Lowenhaupt. In the realm of the Diamond Queen. Princeton: Princeton University Press, 1993.

O que pensar a partir disso?

Aulas 12 e 13

CUNHA, Manuela Carneiro da. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

KEESING, R. & TONKINSON, R. (eds). Reinventing Traditional Culture: the politics of Kastom in Island Melanesia. Mankind 13, Special Issue, 1982.

COMAROFF, John; COMAROFF, Jean. Of Revelation and Revolution: the dialectics of modernity on a South African frontier. Volume 2. Introdução, capítulo 8 e conclusão. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

Aulas 14 e 15

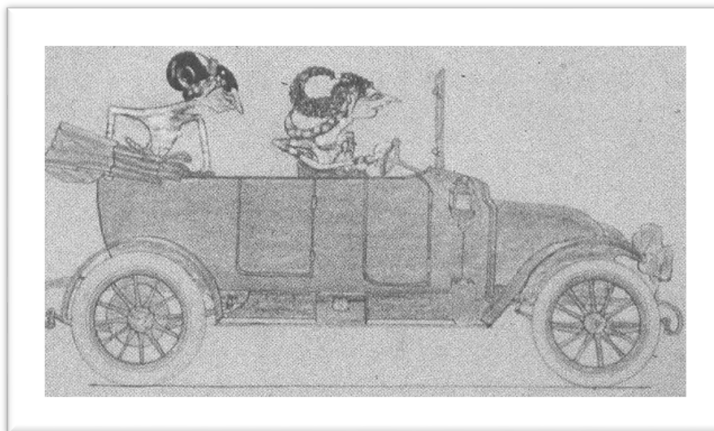
LIPUMA, E. "The formation of Nation-States and National Cultures in Oceania." In: FOSTER, J. Nation making: emergent identities in postcolonial Melanesia. S.L.: The University of Michigan Press., 1995

MAMDANI, M. Ciudadano Y súbdito. África contemporánea y el legado del colonialismo tardío. Madri: Siglo XXI Editores, 1998.

ROSALDO, Renato. Cultural Citizenship in Island Southeast Asia: nation and belonging in the hinterlands. Berkeley: University of California Press, 2003. Introdução e capítulos selecionados.

CHATTERJEE, Partha. Nossa modernidade. In: Colonialismo, Modernidade e Política. Salvador: EDUFBA, 2004.

Para pensar:



Gravura de um manuscrito javanês de 1914 que retrata, no estilo convencional do teatro de sombras, o monarca de Java Central, Pakubuwana X, em um passeio de automóvel. Reprodução de PEMBERTON, J. On the Subject of "Java".